



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTORIA

CURSO DE LICENCIATURA HISTORIA

ELINDA WANDI DOMINGOS

**PROPOSTA DE ACCÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DA
CIRCUNCISÃO TRADICIONAL NA CULTURA UMBUNDU, NO
MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA/2023

ELINDA WANDI DOMINGOS

**PROPOSTA DE ACÇÕES PARA A VALORIZAÇÃO DA
CIRCUNCISÃO TRADICIONAL NA CULTURA UMBUNDU, NO
MUNICÍPIO DA CAÁLA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao Departamento de Ensino e Investigação, como requisito parcial à obtenção de grau de Licenciatura, no Curso de História do Instituto Superior Politécnico da Caála.

Tutor: Dinis Sakambela Pessela, **Lic.**

CAÁLA/2023

Dedico o presente trabalho de fim do curso ao meu querido esposo, especialmente aos meus amados filhos.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Relatório foi possível com a importante ajuda de várias pessoas. Quero aqui expressar a todos os meus profundos agradecimentos.

Em primeiro lugar a Deus, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho e por fazer com que os meus objectivos fossem alcançados.

Ao Instituto Superior Politécnico da Caála, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com as quais guiaram o meu aprendizado.

Ao Dr. Dinis Sakambela Pessela, meu orientador, por ter desempenhado tal função com afeição, dedicação e cientificidade.

Ao meu querido esposo, por tudo quanto tem feito para mim e aos nossos filhos.

À minha família, pelo incentivo nos momentos difíceis.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante a minha formação, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

E a todos que directa ou indirectamente ajudaram para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho aborda questões ligadas à circuncisão tradicional na cultura Umbundu no município da Caála, tendo em conta a desvalorização desta prática no município em questão. E, tendo em conta esta problemática, o trabalho tem como objectivo geral, propor acções para a valorização da circuncisão tradicional na cultura Umbundu, no Município da Caála. Há mais de cinco mil anos que se pratica a circuncisão, por este facto, afirma-se que não é uma actividade recente. Foi, exactamente, no Egipto faraónico onde a prática da circuncisão evoluiu. Acredita-se que o mais antigo registo deste ritual foi demonstrado por representações de falos circuncidados em uma necrópole em Tebas, datando do Novo Império (1500 a.C.). A importância da abordagem sobre a circuncisão tradicional na cultura Umbundu, reside no facto de ser o principal rito de iniciação para a vida adulta, uma vez que, para a tradição oral, os homens que não passassem por esse rito não podiam casar e ter terras e, mesmo durante a fase adulta, eram considerados como crianças; o que nos faz crer que são uma forma de educação, uma vez que sua finalidade é de preparar as crianças e dos adolescentes para a plenitude do estatuto de adulto, o seu fortalecimento físico e psíquico, a sua iniciação no conhecimento integral da cultura do grupo a que pertencem.

Palavras-chave: Circuncisão Tradicional, Ritos, Tradição e Cultura.

ABSTRACT

This paper addresses issues related to traditional circumcision in the Umbundu culture in the municipality of Caála, taking into account the devaluation of this practice in the municipality in question. And, taking this problem into account, the work has as its general objective, to propose actions for the valorization of traditional circumcision in the Umbundu culture in the municipality of Caála. Circumcision has been practiced for over five thousand years, and for this fact, it is said that it is not a recent activity. It was exactly in Pharaonic Egypt where the practice of circumcision evolved. It is believed that the earliest record of this ritual was demonstrated by depictions of circumcised phalluses in a necropolis in Thebes, dating from the New Empire (1500 BC). The importance of the approach about traditional circumcision in the Umbundu culture lies in the fact that it is the main rite of initiation into adulthood, since, for the oral tradition, men who did not go through this rite could not marry and have land, and even during adulthood they were considered as children; which makes us believe that they are a form of education, since their purpose is to prepare children and adolescents for the fullness of adult status, their physical and psychological strengthening, their initiation into the full knowledge of the culture of the group to which they belong.

Keywords: Traditional Circumcision, Rites, Tradition and Culture.

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	11
1.1.	Situação Problemática.....	12
1.2.	Objectivos	12
1.2.1.	Objectivo Geral	12
1.2.2.	Objectivos específicos.....	12
1.2.3	Contribuição do Trabalho.....	12
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	13
2.1	Situação Geográfica.....	13
2.1.2	Limites Geográficos	13
2.1.3	Situação Demográfica	13
2.1.4	Extensão Territorial.....	14
2.2.1	Organização Administrativa.....	14
2.2.1	Breve Historial do Município da Caála.....	14
3.	CAPÍTULO II: DESCONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS	15
3.1.	Conceito de Cultura	15
3.2.	Conceito de Tradição	16
3.3.	Conceito de Ritos.....	16
3.4.	Conceito de Circuncisão	17
4.	A PRÁTICA DA CIRCUNCISÃO TRADICIONAL	19
4.1	A Circuncisão na Cultura Umbundu.....	19
4.2	A Circuncisão Tradicional na Transmissão de Valores.....	20
4.3	A Circuncisão Tradicional Ontem e Hoje.....	22
5.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
5.1.	Tipo de Pesquisa	24
5.2.	Métodos de Pesquisa.....	24
5.2.1.	Métodos Teóricos.....	24
5.2.2	Bibliográfico.....	24
5.2.3	Análise-síntese	24
5.2.4	Métodos Empíricos	24
5.2.5	Observação.....	25
5.2.6	Entrevista.....	25

6	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
7.	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	30
8.	CONCLUSÕES	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
	ANEXOS	34

1. INTRODUÇÃO

A circuncisão não é uma actividade recente. Esta prática data de Há mais de cinco mil anos.

“A prática da circuncisão evoluiu do Egipto faraónico. O mais antigo registo deste ritual foi demonstrado por representações de falos circuncidados em uma necrópole em Tebas, datando do Novo Império (1500 a.C.)”, (PEREIRA, 2013, p. 90).

É importante falar sobre a circuncisão tradicional na cultura umbundu, visto que, esse é o principal rito de iniciação para o início da vida adulta. Segundo a tradição oral, os homens que não passaram por esse rito não podiam casar e ter terras e, mesmo durante a fase adulta, eram considerados como crianças.

Neste âmbito, os ritos de iniciação são uma forma de educação, uma vez que, tal como já o dissemos anteriormente, sua finalidade é de preparar as crianças e dos adolescentes para a plenitude do estatuto de adulto, o seu fortalecimento físico e psíquico, a sua iniciação no conhecimento integral da cultura do grupo a que pertencem.

Como importância prática, considerado a maneira como a prática da circuncisão, sobretudo a tradicional, é encarada actualmente, pretendemos trazer os aspectos importantes desta actividade, elaborando um texto de apoio; quanto à importância teórica, o trabalho fornecerá à comunidade académica conhecimentos e interesses da circuncisão tradicional na Cultura Umbundu.

Tendo consciência de que nenhum tema em si esgota um assunto na sua totalidade, no trabalho presente, pretende-se falar apenas da prática da circuncisão tradicional, embora, numa forma breve procuremos relacionar a tradicional da moderna.

1.1. Situação Problemática

A situação problemática identificada para a realização do presente trabalho tem que ver com a desvalorização da prática da circuncisão tradicional na Cultura Umbundu, no município da Caála.

1.2. Objectivos

1.2.1. Objectivo Geral

Propor acções para a valorização da circuncisão tradicional na cultura Umbundu, no Município da Caála.

1.2.2. Objectivos específicos

- A. Caracterizar a circuncisão tradicional na Cultura Umbundu, no Município da Caála;
- B. Diagnosticar o estado actual da circuncisão tradicional na Cultura Umbundu, no Município da Caála;
- C. Elaborar acções que contribuam para a valorização da circuncisão tradicional na cultura Umbundu, no Município da Caála.

1.2.3 Contribuição do Trabalho

É importante falar sobre a circuncisão tradicional na Cultura Umbundu, pois, esse é o principal rito de iniciação como elemento fundamental para o início da vida adulta. Segundo a tradição oral, os homens que não passaram por esse rito não podiam casar e ter terras e, mesmo durante a fase adulta, eram considerados como crianças.

Neste âmbito, os ritos de iniciação são uma forma de educação, uma vez que, tal como já o dissemos anteriormente, sua finalidade é de preparar as crianças e dos adolescentes para a plenitude do estatuto de adulto, o seu fortalecimento físico e psíquico, a sua iniciação no conhecimento integral da cultura do grupo a que pertencem. Assim, acreditamos que o presente trabalho vai ajudar na valorização da circuncisão tradicional na cultura Umbundu, no Município da Caála.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

2.1 Situação Geográfica

Segundo Calundungo (2013), o município da Caála está situado a Sudoeste da província do Huambo, sendo que sua sede municipal dista, aproximadamente, 25 km da sede municipal do Huambo.

2.1.2 Limites Geográficos

Geograficamente a Caála apresenta os seguintes limites geográficos:

A Norte pelo município do Ekunha;

A Sul pelos municípios de Chipindo e Caconda;

A Este pelo município do Huambo;

A Oeste pelos municípios de Longonjo, Ukuma e Tchinjenje.

2.1.3 Situação Demográfica

Segundo o censo realizado em 2014 pelo INE¹ a província do Huambo detém 7,77 % da população Angolana.

De acordo com os resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação de 2014, que define o crescimento da população anual de 3,5%, a Caála possui uma população estimada em 331.023 habitantes, representando 14% da População da Província, dos quais 146.643 representa a população economicamente activa.²

¹ Fonte: Instituto Nacional de Estatística de Angola – INE (2014, citado por Carvalho, 2018)

² Relatório de Actividades Desenvolvidas pela Administração Municipal da Caála, I Trimestre, 2019.

2.1.4 Extensão Territorial

Quanto a superfície, segundo Calundungo (2013) a Caála ocupa uma superfície de aproximadamente 3.680km², o que corresponde a 10% da superfície total da província do Huambo.

2.2.1 Organização Administrativa

Administrativamente a Caála é constituída por 4 Comunas, nomeadamente: a Caála, Calenga, Catata e Cuima.

2.2.1 Breve Historial do Município da Caála

Reza a história que, antes da ocupação colonial habitavam no município da Caala os autóctones Kahala, Ndimba e Tchilunlu, como autoridade principal das aglomerações indígenas. O autóctone Ndimba localizava-se no actual Bairro Lenha, nas pedras do Ndimba, próximo do rio Cunhongamua, a Leste da cidade da Caala. O Kahala localizava-se nas terras que hoje englobam os bairros Cemitério, Catelenga Velha e Nova, Cayengula e Sanhami. O Tchilulu estava localizado na zona sul do Ndimba.

A maioria da população da Caála pertence ao grupo etnolinguístico Umbundu e ocupa-se fundamentalmente da prática de uma actividade agropecuária do tipo camponesa, criando animais domésticos de pequeno porte, praticando a tração animal de bovinos no trabalho agrícola e cultivando, em regime de sequeiro, o milho – principal produto alimentar da região –, feijão, batata inglesa, batata doce, e diversas hortícolas. (CALUNDUNGO, 2013).

Os Ovimbundos ocupam parte do litoral ao sul do Rio Kwanza e se estendem para leste por grande parte do planalto central Angolano, onde hoje se encontram as cidades mais importantes de Angola fora a capital Luanda, como Benguela, Lobito, Catumbela, Huambo e Kuito [...]. (CARVALHO, 2018, p.113).

3. CAPÍTULO II: DESCONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS

3.1. Conceito de Cultura

Segundo Sousa (2008, p. 21), “o conceito de cultura é um dos mais debatidos na antropologia e a sua utilização está longe de um consenso”.

Entretanto, saindo do campo específico dos estudos antropológicos para o da história, Thompson (2011), citado por Zinga (2015, p. 22), historicizando a origem do conceito de cultura afirmou que ela é derivada da palavra latina cultura, e adquiriu uma presença significativa em muitos idiomas europeus no início do período moderno.

Para Zinga (2015, p. 22),

Estes idiomas europeus preservaram o sentido original da cultura, que significava, naquele período, o cultivo ou o cuidado de alguma coisa, tal como grãos ou animais. Do início do século XVI em diante, esse sentido original foi estendido da esfera agrícola para o processo do desenvolvimento humano, ou seja, do cultivo de grãos para o cultivo da mente.

“A cultura pode ser entendida como um conjunto de significados partilhados, um conjunto de símbolos específicos que simbolizam a pertença a um determinado grupo; uma linguagem com seus específicos usos, particulares rituais e eventos, através dos quais a vida adquire sentido” (PAIS, 1990, citado por OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 76).

Do ponto de vista moderno, o conceito de cultura refere-se, também, ao tipo de habitações ou à maneira como homens e mulheres vivem juntos, à forma de punição determinada pelo sistema judiciário ou ao modo como são preparados os alimentos (ZINGA, 2015).

Diante do exposto, na visão de Lukamba (2014, p. 92), “[...] Cultura é algo peculiar a cada ser humano; ela identifica um indivíduo, um povo, porque no seu conjunto ela é essencialmente a “resposta” que cada sociedade dá às exigências próprias do seu meio ambiente”.

Ainda segundo o autor acima citado,

Cultura é como uma linha oblíqua (variável que continuamente liga o “tempo” e o “espaço” de um determinado grupo humano. Daí a sua dinâmica. Não é e não pode ser sempre a mesma, uma vez que vai perdendo elementos que já não respondem aos problemas históricos e concretos da respectiva sociedade, e vai adquirindo

outros novos segundo um critério que lhe é próprio. (LUKAMBA, 2014, p. 92).

3.2. Conceito de Tradição

“O substantivo tradição provém do latim *traditio*, de *tradere*, que finalmente, deu origem ao comum verbo trazer em português. Fazendo uma interpretação imediata deste trajecto etimológico, podemos concluir que a tradição consiste em um aspecto do imaginário que se traz consigo desde muito atrás”. (BARBEITOS, 2014, pp. 2-3).

Tradição é rotina, mas é uma rotina que tem um significado intrínseco e não meramente um hábito vazio só pelo hábito. Os significados das actividades rotineiras residem no respeito geral, ou reverência até, intrínsecos à tradição e na ligação da tradição com o ritual. (GIDDENS, 1996, citado por FLORENCIO, 2003).

Neste sentido, para Florêncio “a tradição baseia-se num conjunto de crenças e práticas sociais rotineiras, cujo sentido permite compreender o presente e o futuro, pela invocação do passado”. (FLORENCIO, 2003, p. 41).

“Na verdade, sob a capa de se conservar a tradição assiste-se a um reavivar de manifestações culturais (os ritos são alguns dos exemplos mais paradigmáticos) que ilustram a necessidade de preservar uma ordem configurada pela ideologia patriarcal dominante”. (OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 16).

“Utilidade particular de uma tradição é possibilitar e oferecer a todos que a enunciam e reproduzem no quotidiano, os meios de afirmar as suas diferenças e de assegurar a sua autoridade e poder”. (LENCLUD, 1987, citado por OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 16).

3.3. Conceito de Ritos

Segundo Dias (2010, p. 71), “embora existam provas de que a prática dos ritos/rituais acontece desde os primórdios, ainda hoje é uma área de pouca exploração científica, cercada de tabus, preconceitos e deduções”. Por este facto, torna-se difícil conceituá-los.

Para Osório e Macuácuá (2013), os ritos são classificados diferentemente, importando aqui fixarmo-nos nos ritos de passagem da adolescência para a adultez.

O termo rito deriva do latim *ritus*, que significa ordem estabelecida, a qual passa por uma expressão cultural comunitária, porém sem qualquer prescrição discursiva ou de sistema de pensamento para a sua identificação prática. (TERRIN, 2004, citado por OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013).

Para Oliveira (2014, p. 56), “os ritos são um conjunto de actos e práticas próprias de uma cultura, geralmente, manifestados através de um conjunto de cerimônias”.

Nesta percepção, os ritos são coisas eminentemente sociais criados para manter o vínculo social. (DURKHEIM, 2000, citado por NAMUHOLOPA, 2017, p. 29).

Segundo Rodolpho (2009), citado por Osório e Macuácuá (2013, p. 72), “o ritual é um sistema cultural de comunicação simbólica, constituído por sequências ordenadas e padronizadas de palavras e actos, em geral expressos por múltiplos meios”.

Os ritos têm como objectivo produzir sujeitos definidos e desejáveis dentro de uma ordem sociocultural, operando como processos que regulam e constroem as práticas dos sujeitos e, neste sentido, estão de acordo com uma ordem mais geral, sendo determinados por processos de socialização que percorrem diferentes etapas da vida [...]. (OSÓRIO e MACUÁCUA, 2013, p. 71).

Antes dos missionários americanos e portugueses (1880) chegarem ao Reino do Bailundo, a religião utilizada eram rituais como forma de renderem homenagem aos seus antepassados, considerando génios da agricultura, a caça e a apicultura, bem como da paz e maldições. (SANJUKILA, 2003, CANHANHA, 2021, p. 22).

Neste sentido, Meira (2009), citado por Osório e Macuácuá (2013), num trabalho sobre ritos de passagem, defende os ritos como tendo uma função de padronização de comportamentos e valores com o fim de reforçar a pertença ao grupo.

3.4. Conceito de Circuncisão

Há mais de cinco mil anos pratica-se a circuncisão. A prática evoluiu do Egito faraónico. O mais antigo registo deste ritual foi demonstrado por representações de falos circuncidados em uma necrópole em Tebas, datando do Novo Império (1500 a.C.). (PEREIRA, 2013, p. 90).

A circuncisão é um procedimento cirúrgico realizado há anos, relatados por vários povos em diferentes continentes. A pesar de ser ainda praticada e indicada, diversas polémicas sobrevêm da realização da circuncisão. Existem múltiplas justificativas, algumas religiosas, ritos de passagem para a vida adulta utilizando a dor como método de educação. (CAETANO e tal., 2020, citado por SIMÃO, 2022, p. 11).

Segundo Pereira et al (2013, p.90), “a circuncisão corresponde à exérese do prepúcio, sendo um dos procedimentos cirúrgicos mais frequentemente realizados em criança”.

Evamba quer dizer circuncisão e é também o sítio onde os mais velhos circuncisam os rapazes. Lá não pode ir qualquer pessoa, só a pessoa indicada pelo ociluwe que circuncisa. Este por sua vez prepara comida para os circuncidados, comida sem sal. Segundo os mais velhos, a comida não tem sal para que a ferida cure o mais rápido possível. (SAMACAU et al., 2005, p. 103).

O ekwenje, instituição que se apresentava como a mais chamativa da sociocultura planáltica, era a designação atribuída ao conjunto de elementos escolásticos da puberdade masculina. (GOMES, 2007, citado por GOMES, 2016).

“Por outro lado, em algum ponto da história egípcia a marca da circuncisão representou escravidão e profanação. Certamente, os antigos egípcios eram conhecidos por marcarem escravos capturados por meio de várias formas de mutilação, como castração ou amputação de outros apêndices”. (FALCÃO, 2018 citado por SIMÃO, 2022).

4. A PRÁTICA DA CIRCUNCISÃO TRADICIONAL

4.1 A Circuncisão na Cultura Umbundu

Antes de falarmos directamente sobre a prática da circuncisão na cultura Umbundu, importa descrever algumas características dos Ovimbundu.

Segundo Oliveira (2014, p. 21),

Os Ovimbundu são povos conservadores e pouco explosivos, serenos e evitam brigas, confusões e conflitos. Por vezes denominam-se como humildes, “dos deixa lá estar”, dos que gostam de partilhar e são povos que têm uma compreensão particular sobre o mundo e vivem de forma harmônica com a natureza e com os demais membros da comunidade. São povos caracterizados pela agricultura (trabalho no campo) e artesanato. Educam as crianças desde cedo a “ganhar o pão” e a lutar pela vida desde cedo. Seus filhos, principalmente os do sexo masculino, são o centro da educação.

Para o autor em referência, por terem uma característica de povo acolhedor, os umbundu estão sempre à espera de alguém que passa, por isso nunca pode faltar-lhe alimento na casa e no seu imaginário pode receber uma visita inesperada. A solidariedade faz com que as pessoas mais próximas sejam todas consideradas como familiares. Sabem partilhar e são solidários uns com os outros, não há muito individualismo. Bastante trabalhador, não têm muitos complexos e não gostam de inferiorizar as demais etnias, a eles também é creditado o espírito de criatividade. Esse conjunto de características pode ser considerado como socialmente apreciados por descreverem uma forma harmônica e solidária de viver e lidar com as demais pessoas. Além disso, a maneira de pensar, os valores e formas de ver o mundo dos umbundu e dos povos africanos em geral podem contribuir para reflexão e mudança de comportamento em toda a humanidade. (OLIVEIRA, 2014).

A prática da circuncisão faz parte dos ritos da puberdade. Na cultura Umbundu, segundo Monteiro (2014, p. 36), os ritos da puberdade têm como finalidade iniciar os jovens na plena vida da comunidade. Constituem a forma de celebrar, de maneira solene e até, por vezes, dramática, a transição da fase de criança para adulto, e, através delas, se completa e se aperfeiçoa a educação que até aí se tinha processado como que espontaneamente.

Ainda para o autor já mencionado, “o objectivo principal destas cerimónias é a preparação das crianças e dos adolescentes para a plenitude do estatuto de adulto, o seu fortalecimento físico e psíquico, a sua iniciação no conhecimento integral da cultura do grupo a que pertencem”. (MONTEIRO, 2014, p. 36).

Geralmente, a circuncisão tem uma duração média de três meses e, nesse período ensina-se temas como a autovalorização, como cuidar das suas propriedades, como enfrentar a realidade da morte, a lutar sozinho, em momentos em que não estejamos próximos aos nossos pais, dentre outras. (OLIVEIRA, 2014).

4.2 A Circuncisão Tradicional na Transmissão de Valores

Segundo Namuholopa (2017, p. 31), “na educação tradicional os conhecimentos práticos concretos são de extrema importância, na medida em que à criança é ensinado o essencial da vida”.

Na visão do autor, é participando em certas actividades que o individuo aprende a executá-las, sendo o papel do adulto o de guia. É geralmente nos ritos de iniciação, onde reside a educação tradicional, que, a menina ou o menino busca conhecimentos que lhe vão ser úteis durante a sua vida inteira. (NAMUHOLOPA, 2017, p.32).

Na cultura Umbundu, para a transmissão de valores, três ritos são fundamentais: a circuncisão, o casamento e a morte.

Segundo Namuholopa (2017, p. 28), “os ritos variam tanto na sua natureza quanto na finalidade. É assim que os conceitos que a eles se atribuem podem ser latos ou demasiadamente amplos”.

Émile Durkheim (2000, citado por Namuholopa, 2017, pp. 28-29), entende que “[...] os ritos são regras de conduta que prescrevem como o homem deve comportar-se com as coisas sagradas”.

Segundo Oliveira (2014, p. 23), “na sua originalidade, a circuncisão é um momento concreto de transmissão de valores para os jovens que possa garantir uma melhor qualidade de vida em sua fase adulta”.

Para Namuholopa (2017, pp. 28-29),

Esse [...] é o rito de iniciação, como diz o termo, que tem por finalidade iniciar alguém. Pela iniciação, o indivíduo passa da infância para a vida adulta. Participando nos ritos de iniciação, o iniciado adquire a maioridade social e toma consciência da própria identidade e do lugar que lhe compete na comunidade.

Neste sentido, a circuncisão deve ser interpretada não só do ponto de vista cirúrgico, mas também, como forma de educar a sociedade.

Corroborando com Namuholopa (2017, pp. 28-29), “é nos ritos onde o membro da comunidade é instruído sobre aspectos fundamentais para a sua vida positiva na sociedade onde está inserido, o seu papel e deveres enquanto membro integrante”.

A primeira etapa da circuncisão ocorre com o convite aos rapazes e a informação aos mais velhos sobre a necessidade de passagem por esse rito. Esse “chefe” é o responsável pelo grupo de rapazes em local distante da aldeia (acampamento). (OLIVEIRA, 2014, p. 24).

Na visão do autor já mencionado,

Nesse acampamento, há o enquadramento do rapaz na vida social e familiar e quando um desses jovens falece durante o período do circuncisão, alguns casos devido à indisciplina ou devido a infecção (por conta do ato cirúrgico), os demais jovens aprendem a lidar com a morte, seja desse companheiro de acampamento ou através da troca de experiências com o chefe do acampamento. Em síntese, a circuncisão é composta por três processos: (1) captura; (2) reclusão onde temos a escola da vida com a transmissão de valores e a escola da morte onde aprende como lidar com a morte e por fim, (3) a ressurreição na qual, simbolicamente, a criança morre e dá lugar ao homem. Esse é o principal rito de iniciação como elemento fundamental para o início da vida adulta. Os homens que não passaram por esse rito não podiam casar e ter terras e, mesmo durante a fase adulta, eram considerados como crianças. Para as meninas não existe ato cirúrgico similar. Há um período em que vivem com as tias e aprendem como cuidar das propriedades, como é a procriação e outros temas considerados relevantes. (OLIVEIRA, 2014, p. 24)

Buscando o conceito de educação legado pelo sociólogo francês Émile Durkheim, facilmente pode-se constatar sua aproximação com os ritos. Segundo ele, "A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais, reclamados pela sociedade [...]" (DURKHEIM, 1965, citado por NAMUHOLOPA, 2017).

Segundo Namuholopa (2017, p. 31),

Evidente é o que acontece com a iniciação em que a ação educadora dos iniciados fica confiada às pessoas adultas escolhidas pela comunidade pela sua capacidade e idoneidade. Esses mestres devem ser dotados de certa autonomia moral e ética. O fim conflui ao mesmo ponto, o de provocar determinados estados físicos e psicológicos nas camadas visadas.

4.3 A Circuncisão Tradicional Ontem e Hoje

“O ekwenje, instituição que se apresentava como a mais chamativa da sociocultura planáltica, era a designação atribuída ao conjunto de elementos escolásticos da puberdade masculina”. (GOMES, 2007, citado por GOMES, 2016, 233).

Segundo Samacau (2005, p. 103), “na tradição era considerado propriamente homem aquele que tem o domínio ou conhecimento da doutrina de palhaços. Na cerimónia da circuncisão significa que é homem preparado na doutrina de palhaços. Para a família do circuncidado a evamba significava proteger ou representar-lhes noutras comunidades”.

Para Cataneo (2020, p. 43),

Embora a circuncisão fosse quase exclusivamente por motivos culturais e religiosos, entre os séculos XIX e XX houve em aumento na realização do procedimento por motivos clínicos: métodos da Inglaterra e dos Estados Unidos da América relacionavam a masturbação e o prepúcio ao Desenvolvimento de doenças, e utilizaram da postectomia como medida terapêutica para várias doenças, como masturbação excessiva, epilepsia, cefaleia, estrabismo e insanidade, o que elevou a realização da cirurgia nesses países.

Segundo o autor já mencionado, o procedimento, no entanto, passou por diversos processos, seja pela influência da imigração e representação cultural de um país, como a influência judaica nos EUA, que justificaria o alto índice de circuncisões nesse país, bem como por limitações causadas pelas diferenças nos serviços de saúde, o que explicaria a diminuição da realização da postectomia na Inglaterra (que conta com um sistema público de saúde) para a redução de gastos. (CATANEO, 2020, p. 43)

Na actualidade, segundo Oliveira (2014, p. 20), “as tribos ou etnias africanas de origem bantu têm valores semelhantes e divergentes. Consideramos aqui características da cultura Ovimbundu, também denominada umbundu, nome designado à língua originária dessa civilização”.

A circuncisão é muito mais que um acto cirúrgico. Quando ocorrem nos hospitais, evita-se infecções e, conseqüentemente, a etapa da transmissão de valores. Trata-se de uma cultura que pode desaparecer com o passar do tempo e uma grande parte já é realizada fora das aldeias. Na forma tradicional, há uma transmissão de valores através da oralidade e a preparação dos meninos para casar, para trabalhar e para vida. O objetivo é que os jovens ao saírem dessa fase estejam aptos ao casamento e consigam sustentar a própria vida. (OLIVEIRA, 2014, p. 24).

Na circuncisão tradicional, baseando-se em Monteiro, são iniciados nas actividades dos adultos os indivíduos que a comunidade considera como aptos para tal função. São lhes

dadas a conhecer as concepções religiosas do grupo e os mistérios do culto, são lhes ministrados conhecimentos sobre as práticas mágicas, e também sobre os mitos do seu povo e as tradições do clã a que pertencem. Também lhes são revelados os segredos que até aí lhes eram interditos e que fazem parte da cultura masculina, (MONTEIRO, 2014).

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1. Tipo de Pesquisa

O presente trabalho baseou-se no tipo de pesquisa exploratório.

5.2. Métodos de Pesquisa

Para a concretização da presente pesquisa foi necessário apoiar-se aos seguintes métodos de pesquisa:

5.2.1. Métodos Teóricos

Os métodos teóricos permitiram reconstruir teorias, conceitos e ideias, com o objectivo de aprimorar os fundamentos teóricos, visto que, segundo Fantinato (2015), são aqueles que permitem analisar uma determinada teoria. Ou seja, para (re) construir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polémicas: tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos.

Na presente pesquisa foram utilizados os seguintes métodos teóricos:

5.2.2 Bibliográfico

Pesquisa bibliográfica é um método de investigação desenvolvido a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (GIL, 2008)

Este método facilitou no aprimoramento e actualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, relacionadas aos ritos fúnebres.

5.2.3 Análise-síntese

“A análise é uma operação mental que consiste na decomposição de um todo em tantas partes quantas possíveis. A síntese é a reconstituição do todo pela reunião das partes decompostas para análise”. (Cervo et al. 2007, p. 34).

5.2.4 Métodos Empíricos

Estes métodos ajudaram-nos a observar as experiências vividas. Serviram, sobretudo, para testar a validade de teorias e hipóteses em um contexto de experiência, uma vez que, aprendemos factos através das experiências vividas e presenciais, a fim de se obter conclusões. Para Fantinato (2015), são métodos baseados na experiência comum e na observação. Centram-se na busca de dados relevantes e convenientes obtidos através da experiência, da vivência do

pesquisador. Têm como objectivo chegar a novas conclusões a partir da maturidade experimental.

Na presente investigação foram utilizados os seguintes métodos empíricos:

5.2.5 Observação

Esta técnica foi usada com o objectivo de observar, estudar de maneira espontânea os factos sobre o problema objecto da presente pesquisa, já que, é uma técnica que consiste em aplicar atentamente os sentidos físicos a um objecto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Assim, com esta técnica, foi possível ver, ouvir e examinar os factos e os fenómenos investigados.

5.2.6 Entrevista

A entrevista é uma conversa orientada para um objectivo definido. Para este trabalho, esta técnica foi a mais utilizada tendo em conta a natureza do tema, visto que foi necessário um diálogo com algumas fontes orais.

É uma das técnicas de colecta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos de maneira mais completa possível com o mínimo de esforço de tempo.

Segundo Cervo et al., (2007, p. 53) “a entrevista não é uma simples conversa. É uma conversa orientada para um objectivo definido. Recorre-se à entrevista sempre que se tem necessidade de obter dados que não podem ser encontrados em registos e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas”.

Assim sendo, para a realização da investigação fez-se um guião de entrevista que nos serviu de suporte para o levantamento dos dados. As perguntas foram todas abertas, para que o entrevistado dissesse tudo o quanto pensa sobre as questões.

6 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como já dito no capítulo sobre a metodologia, a recolha de dados foi possível graças a técnica de inquérito por entrevista, cujos dados apresentamos já de seguida.

Como não deixaria de ser, na primeira questão procurou-se saber o que os entrevistados entendiam por circuncisão. Desta obtivemos as seguintes respostas:

R1: é um acto que consiste em retirar o prepúcio no órgão genital masculino por intermédio de uma cirurgia a sangue frio.

R2: consiste na remoção cirúrgica do prepúcio porção distal de pele retrátil do pénis.

R3: é uma cirurgia tradicional em que as crianças e adolescentes são submetidos à retirada-las tecidos nos seus órgãos sexuais, segundo os usos e costumes da zona.

Na questão sobre o significado sociocultural da circuncisão na Cultura Umbundu obtivemos as seguintes respostas:

R1: para os povos Ovimbundu a circuncisão tem um significado sociocultural, isto porque marca ou revela o garante da procriação na fase adulta, todo homem que passasse pelo ritual era considerado apto e íntegro e aceite com respeito no seio da sua comunidade.

R2: a circuncisão na cultura Umbundu é um rito que serve de transição da infância para a adolescência. Normalmente realiza-se o acto na época do cacimbo, precisamente nos meses de Junho, Julho e Agosto de cada ano, por ser uma época friorenta, por facilitar a cura da ferida que surge após o corte.

R3: caracteriza uma etapa de passagem no processo histórico, cultura, enquanto membro da família e da sociedade. Na cultura Umbundu enquanto não se fazer o ritual, quando chegar a etapa da juventude é desprezado, julgado e abusado pelas pessoas mais próximas.

Procurou-se também entender como era feita a circuncisão antigamente e como é feita hoje; desta obtivemos as seguintes respostas:

a) Ontem

R1: a circuncisão era feita em acampamentos, fora das comunidades (otchilombo) onde os circuncisados Ovimbundu eram instruído culturalmente de modo a estarem bem inseridos na comunidade, tal como: trabalho, respeito as pessoas, etc.

Antigamente os encarregados ofereciam certos dotes aos mais velhos que faziam a circuncisão tais como: galinhas, capuca (walende, canhame, marufo, etc.)

R2: a circuncisão era usualmente feita pelos chefes de família, mais tarde passou-se a recorrer a uma pessoa especialmente preparada.

R3: antigamente as criandças, adolescentes, por vezes jovens, são tirados da aldeia, bairro, etc. para área própria (isolada), onde são tratados e depois da cura total todos voltam para os aposentos com muitas cerimónias festivas (roupas novas, comidas, bebidas) e todo o povo participa.

b) Hoje

R1: Actualmente, fruto da globalização e modernização a mesma é feita em hospitais, centros médicos e até mesmo em locais privados. Já não é feita a sangue frio, mas sim, na base da anestesia e outros analgésicos.

R2: os bens entregues à comissão que realizava esta actividade eram: fuba, galinha, aguardente e quissângua.

R3: Na comissão que realizava esta actividade era entregue qualquer coisa que a família dos circuncidados tivesse, tais como: animais, dinheiro, ou qualquer outro produto existente de acordo com o costume da área.

Questionados sobre os bens entregues à comissão que realizava esta actividade os inqueridos responderam:

R1: atualmente os bens que se devem dar à comissão que circuncisa são valores monetários, outros ainda preservam a tradição, cobrando galinha, cachorro entre outros, variando de tradição para tradição.

R2: os bens entregues a comissão que realiza esta actividade hoje são: dinheiro e, em alguns casos, bebidas.

R3: NR

Uma das questões constante no inquérito foi: quais são os meses próprios para a circuncisão? Desta obtivemos as seguintes respostas:

R1: os meses próprios para a circuncisão eram Maio, Junho e Julho. Em função do frio era oportuno no sentido de facilitar a cura e a rápida cicatrização, uma vez que na época do calor é muito difícil

R2: os meses próprios da circuncisão são: Junho, Julho e Agosto. Por ser uma época friorenta, por facilitar a cura da ferida que surge após o corte.

R3: NR

Quanto a importância da circuncisão na cultura Umbundu, as respostas são as seguintes:

R1: para a cultura Umbundu a circuncisão é muito importante porque revela um ritual onde os jovens são ensinados como devem caminhar na vida adulta e a sua inserção na sociedade.

R2: a circuncisão na cultura ovimbundu é importante porque é uma prática sagrada, sendo um rito que serve de transição da infância para a adolescência.

R3: NR

Os entrevistados apontaram como causa da desvalorização da circuncisão tradicional:

R1: as causas que estão na base da desvalorização da circuncisão tradicional é o desentendimento das novas gerações, principalmente os pais e encarregados de educação

R2: NR

R3:NR

Quanto as consequências da desvalorização da circuncisão os entrevistados apontam:

R1: as consequências advindas da desvalorização da circuncisão tradicional e não só, é que os jovens hoje já não são educados sob o ponto de vista cultural e preservação dos nossos hábitos e costumes de modo a serem bons pais

R2: as consequências da desvalorização da circuncisão são: sangramento, infecções, insatisfação com o resultado estético, maior probabilidade de contrair uma DST.

R3: NR

Questionados sobre o que é necessário para a valorização da circuncisão tradicional, os entrevistados alegaram:

R1: é necessário que se divulgue e que se façam várias reflexões com os adultos.

R2: NR

R3: NR

7. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Para a valorização da circuncisão tradicional na cultura Umbundu, no Município da Caála temos como propostas:

A. Promoção de palestras nas escolas, para que os estudantes e professores saibam da importância da circuncisão tradicional na cultura Umbundu;

B. Incentivar as Autoridades Tradicionais para a sua intervenção na valorização da circuncisão tradicional na cultura Umbundu.

8. CONCLUSÕES

O Relatório do PFC que apresentamos surgiu na perspectiva de minimizar a problemática sobre a desvalorização da prática da circuncisão tradicional na Cultura Umbundu, no município da Caála.

Assim, para a solução deste problema, o Relatório teve como objectivo propor acções para a valorização da circuncisão tradicional na cultura Umbundu, no Município da Caála.

É importante falar sobre a circuncisão tradicional na cultura umbundu, visto que, esse é o principal rito de iniciação para o início da vida adulta. Segundo a tradição oral, os homens que não passaram por esse rito não podiam casar e ter terras e, mesmo durante a fase adulta, eram considerados como crianças.

Tal como se descreveu anteriormente, a circuncisão não é uma actividade recente. Esta prática data de Há mais de cinco mil anos.

Ao longo da investigação foi possível compreender que os ritos de iniciação são uma forma de educação, uma vez que, tal como já o dissemos anteriormente, sua finalidade é de preparar as crianças e dos adolescentes para a plenitude do estatuto de adulto, o seu fortalecimento físico e psíquico, a sua iniciação no conhecimento integral da cultura do grupo a que pertencem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALUNDUNGO, A. J. A. *Mediação Social Em Angola: Relações de Interface entre ONGs e Camponeses na Região do Planalto Central*, Província do Huambo, Município da Caála. 280f. Tese de Doutoramento. UFRGS. Porto Alegre, 2013.
- CANHANHA, A. N. *Importância da Ombala Mbalundu na Cultura Umbundu*. 36f. **Monografia**. ISPC. Huambo, 2021.
- CARVALHO, C. O. *Cidades Intermédias no Sul Global: Os Casos de Teófilo Ottoni*, (Minas Gerais, Brasil), Caála (Huambo, Angola) e Toowoomba (Queensland, Austrália). 198f. Tese. PUCM. Belo Horizonte, 2018. .
- CATANEO, H. et al. Circuncisão: da Antiguidade ao Século XXI - **Indicações, Benefícios e Controvérsias**. *Manuscripta Medica*. 3:40-52, 2020.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia Científica*. 6ª Edição. São Paulo: PEARSON, 2007.
- DIAS, P. R. C. Ritos e Rituais - Vida, Morte e Marcas Corporais: **A Importância desses Símbolos para a Sociedade**. *VIDYA*, v. 29, n. 2, p. 71-86, jul./dez., 2009 - Santa Maria, 2010.
- FANTINATO, M. *Métodos de Pesquisa*. PPgSI – EACH – USP. 2015
- FLORENCIO, F. *As Autoridades Tradicionais Vandau, Estado e Política Local em Moçambique*. 418f. Tese de Doutoramento. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 2013.
- GIL, A.C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Ed. 6ª. Edit. Atlas Sa. São Paulo, 2008.
- GOMES, A. J. *Ovimbundo Pré-Coloniais: Contribuição ao Estudo Sobre os Planálticos de Angola*. Benguela. Angola, CACUL, Ed. I, 2016.
- LUKAMBA, A., **A Evangelização como “Encontro Vivo” na Cultura Umbundu de Angola, Ed. Completa e actualizada**, Portugal, 2014
- MONTEIRO, D. H. *Tradições Nacionais e Identidades: Recolha e Estudo de Canções Festivas e de Óbito Kongo e Ovimbundu*. 2014. 137f. Dissertação, Universidade do Porto, 2014.
- NAMUHOLOPA, O. M. F. **O Papel dos Ritos de Iniciação na Comunidade Yaawo: Caso da Cidade de Lichinga-Moçambique**. 159f. Dissertação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia-Go, 2017.
- OLIVEIRA, G. R. *Okukala Ne: Um Modelo Umbundu-bantu de Gestão da Aprendizagem Organizacional*. 2014. 101f. **Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2014.
- OSÓRIO, C.; MACUÁCUA, E. **Os Ritos de Iniciação no Contexto Actual: Ajustamentos, Rupturas e Confrontos Construindo Identidades de Género**. CIEDIMA, Lda. Maputo, 2013.

PEREIRA, D. A. et al. *Circuncisão Profilática: O Caso em Questão*. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v.15, n.4, p.90-94, 2013.

SIMÃO, A- J. **A Prática da Circuncisão no Município da Caála**. 33f. Monografia. ISP – Caála. Caála, 2022.

SOUSA, L. Antropologia Cultural. Universidade Aberta, Lisboa, Portugal, 2008.

ZINGA, M. R. M. **Formas de Representação da Cultura Tradicional de Cabinda em Processos Educacionais das Bakama**. 2015. 286f. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2015.

ANEXOS